CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES INTENSIVOS QUE FREQUENTAM O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) II SEMEAR DE SANTO ÂNGELO

CHARACTERIZATION OF THE PROFILE OF INTENSIVE PATIENTS WHO ATTEND THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER (CAPS) II SEMEAR DE SANTO ÂNGELO

Mateus Gamarra Schwieder[1], Aline Pinto da Silva[2], Eduarda Janaina Bajerski[3], Keli Jaqueline Staudt[4], Bruna Guedes Neves[5], Julia de Mello Maicá[6], Natan Fontoura Saratt da Silva[7], Andressa Rodrigues Pagno[8]

RESUMO: o estudo visou descrever o perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e os medicamentos utilizados, além de analisar potenciais interações medicamentosas. Realizou-se uma pesquisa observacional, transversal, analítica e quantitativa, analisando prontuários de todos os pacientes intensivos de um CAPS em Santo Ângelo, RS. Foram analisados 36 prontuários, revelando que a maioria dos usuários tem entre 40 e 59 anos (69,4%), é do sexo feminino (63,9%), solteira (75%), com ensino fundamental incompleto (58,3%) e não mora sozinha (88,8%). A doença mais prevalente foi a esquizofrenia (66,7%) e o medicamento mais utilizado foi o haloperidol (66,7%). A interação medicamentosa mais comum observada foi entre haloperidol e clorpromazina (22,2%). Destacou-se a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para evitar ou minimizar iatrogenias relacionadas à terapia medicamentosa.
Palavras Chaves: Perfil Farmacoterapêutico. Paciente. Terapia Medicamentosa.

ABSTRACT: the study aimed to describe the profile of users of a Psychosocial Care Center (CAPS) and the medications used, as well as to analyze potential drug interactions. An observational, cross-sectional, analytical, and quantitative study was conducted, analyzing medical records of all intensive care patients from a CAPS in Santo Ângelo, RS. A total of 36 medical records were analyzed, revealing that most users are between 40 and 59 years old (69.4%), female (63.9%), single (75%), with incomplete elementary education (58.3%), and do not live alone (88.8%). The most prevalent disease was schizophrenia (66.7%) and the most used medication was haloperidol (66.7%). The most common observed drug interaction was between haloperidol and chlorpromazine (22.2%). The importance of pharmacotherapeutic monitoring was highlighted to avoid or minimize iatrogenesis related to the drug therapy in use.
Keywords: Pharmacotherapeutic Profile. Patient. Drug Therapy.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são manifestações sem causas exatas definidas, mas diretamente relacionadas a combinações de fatores, como comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, fatores sociais, psicológicos, genética, física ou química. Ainda, podem ser

[1] https://orcid.org/0009-0009-9728-5375 URI - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Acadêmico de Enfermagem.Rua Padre Dionísio Basso, 1585, Bairro Hortêncio. Cep 98870-000. E-mail: mateusschwieder@gmail.com.
[2] https://orcid.org/0000-0002-8601-0693. Enfermeira. Rua Universidade das Missões, 555, Bairro Universitário. Cep 98802-470. E-mail: alipintosilva@gmail.com
[3] https://orcid.org/0009-0005-0308-2915 URI - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Acadêmica de Farmácia. Rua Universidade das Missões, 555, Bairro Universitário. Cep 98802-470. E-mail: eduardabajerski@gmail.com
[4] https://orcid.org/0000-0002-1866-621X URI - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Farmacêutica. Rua Universidade das Missões, 555, Bairro Universitário. Cep 98802-470. E-mail:kelijaquelines@san.uri.br
[5] https://orcid.org/0009-0007-3517-355X URI- Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Acadêmica de Farmácia. Rua Sadi Luciano Lunardi, 923, Bairro Olavo Reis. Cep 98807-135. E-mail: brunaguedes521@gmail.com.
[6] https://orcid.org/0009-0006-5482-5413 URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Acadêmica de Biomedicina. Rua Bento Gonçalves, 1032, Centro. Cep 98801-700. E-mail: juliammaica@gmail.com
[7] https://orcid.org/0009-0007-8727-1493 URI - Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Acadêmico de Enfermagem.Rua do Arvoredo, 970, Bairro Missões. Cep 98807-184. E-mail: snatanfontoura@gmail.com.
[8] https://orcid.org/0000-0002-8601-0693 URI- Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Farmacêutica Mestre em Gerontologia. Rua do Arvoredo, 970, Bairro Missões. Cep 98807-184. E-mail: andipagno@hotmail.com

descritas como modificações na forma de pensar ou de humor, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar (Lopes, *et al*, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em torno de 10% da população mundial tenha algum transtorno mental grave e persistente e que a maioria necessita de algum atendimento, seja ele contínuo ou eventual (Wellbe, 2023). Porém, o uso dos serviços de saúde voltados a doenças mentais ainda é baixo, a maioria das pessoas com algum transtorno mental não busca atendimento psiquiátrico. Isso se deve, muitas vezes, ao preconceito e ao desconhecimento das doenças e do serviço (Fernandes, *et al*, 2024).

Uma melhor assistência Psiquiátrica à população é possível devido a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), uma vez que são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar e apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia (Brasil, 2004).

Para alcançar os objetivos propostos, os CAPS prestam serviços como atuações intersetoriais que envolvem educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, bem como prestam atendimento médico e cuidado integral ao paciente com uma equipe multiprofissional (Fernandes, *et al,* 2024; Brasil, 2004). Nesse contexto, a abordagem ao paciente se dá de forma a combinar terapias não farmacológicas e o uso de fármacos (Silva, *et al*, 2022).

Os psicofármacos são os medicamentos usados no tratamento de pacientes com transtornos mentais, os quais, muitas vezes, são utilizados em associação, com o objetivo de obter efeito terapêutico sinérgico, na tentativa de minimizar os sintomas impostos pelas doenças. Porém, a prática comum do uso de vários medicamentos está diretamente relacionada ao risco de interações medicamentosas indesejadas (Bashur, Rabelo, Aragão, 2022).

As interações medicamentosas podem acarretar em reações negativas que seguem uma classificação geral, onde podem ser leves, moderadas e graves. Quanto maior for a severidade e intensidade da interação, maior será o efeito negativo que a mesma causará no organismo do paciente (Godói, *et al*, 2021).

Dessa forma, é necessária uma abordagem correta e segura em relação ao uso desses medicamentos. Bem como, o acompanhamento farmacoterapêutico se faz necessário, no intuito de acompanhar o surgimento de potenciais interações e manejar de forma adequada as iatrogenias resultantes. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi de caracterizar o perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II, descrever os medicamentos em uso e as potenciais interações medicamentosas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e quantitativo, de base populacional. A população de estudo foi composta por pacientes do CAPS II SEMAR da cidade de Santo Ângelo, o qual é destinado ao tratamento especializado de usuários em sofrimento psíquico, sem uso de substâncias entorpecentes.

Foram incluídos no estudo pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e intensivos, ou seja, aqueles que frequentam o CAPS duas manhãs por semana. O enfermeiro responsável técnico do local disponibilizou uma lista com o nome dos pacientes que se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo, nessa lista continham 36 nomes.

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados pelos pesquisadores, preenchido através de informações contidas nos prontuários dos pacientes. Os dados coletados foram relativos a perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico, bem como informações gerais sobre os pacientes.

Para classificação dos fármacos foi empregado a *Anatomical Therapeutic Chemical Index* (ATC) no seu primeiro, segundo e quinto nível. As potenciais interações medicamentosas foram analisadas através da base de dados do aplicativo MedsCape (MedsCape, 2024). Foi considerado polimedicados aqueles em uso de 5 ou mais medicamentos e o transtorno mental foi classificado com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014).

Para a construção do banco de dados e análise descritiva dos dados foi utilizado o programa Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), sob o Parecer Consubstanciado 3.958.898.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A idade média dos usuários do serviço foi de 48,4 ± 1,89 anos, com idade mínima de 25 e máxima de 62 anos. A demanda maior deste serviço é representada por usuários entre 40 e 59 anos, 69,4% (n= 25/36). Com relação as características sociodemográficas, a maioria é do sexo feminino 63,9% (n=23/36), solteiros 75% (n=27/36), ensino fundamental incompleto 58,3% (n=21/36) e que moram com pelo menos uma pessoa da família ou amigo 88,8% (n=32/36). Conforme demonstra a tabela 1

Tabela 1: Características sociodemográficas dos pacientes que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, do município de Santo Ângelo, RS, Brasil, 2020, (n=36). (Continua)

Categorias		**Total % (n)**
Sexo	Feminino	63,9 (23)
	Masculino	36,1 (13)
Idade	25 a 29 anos	11,1 (4)
	30 a 39 anos	11,1 (4)
	40 a 49 anos	19,4 (7)
	50 a 59 anos	50 (18)

	Igual e superior a 60 anos	8,4 (3)
Estado civil	Solteiro*	75 (27)
Categorias		**Total % (n)**
Estado civil	Casado*	25 (9)
Escolaridade	Analfabeto	19,4 (7)
	Ensino fundamental incompleto	58,3 (21)
	Ensino fundamental completo	8,3 (3)
	Ensino médio completo	8,3 (3)
	Ensino médio incompleto	2,8 (1)
	Ensino superior	2,8 (1)
Moradia	Não mora sozinho	86,1 (31)
	Mora sozinho	13,9 (5)

Fonte: os autores (2024)

Os dados sociodemográficos do presente estudo assemelham-se a outras pesquisas realizadas com pacientes que frequentam o CAPS. No estudo de Cobo e colaboradores (2021),as mulheres são mais frequentadoras dos serviços públicos de saúde do que os homens. Ainda, no estudo de Baquete e Saidel (2021), em um Centro de atenção psicossocial A-D, o predomínio foi de mulheres, dados que corroboram com o presente estudo. Isso pode se justificar devido a uma combinação de fatores sociais, psicológicos e biológicos que as tornam mais vulneráveis a condições de saúde mental, como depressão e ansiedade, devido às pressões sociais e às responsabilidades múltiplas, como cuidar da família e trabalhar. Além disso, as mulheres tendem a buscar ajuda e apoio com mais frequência do que os homens, que muitas vezes evitam procurar tratamento devido ao estigma associado à saúde mental. Essa procura por suporte no CAPS reflete uma necessidade de tratamento e acompanhamento mais intensivo para lidar com essas questões (Szwarcwald, 2021).

Ainda, com relação ao estado civil, bem como a baixa escolaridade, podem ser consequências, também, das características de certos transtornos mentais. A esquizofrenia, por exemplo, instala-se geralmente em pacientes entre 10 e 25 anos e pode cursar com retraimento

social, apatia, perda de interesse e dificuldades de produzir e explorar o seu potencial (Melcop, *et al*, 2021). Ainda, a baixa escolaridade pode estar associada a desvantagens sociais e econômicas, que aumentam o risco de cunho mental. Pessoas com menor nível educacional possuem menor capacidade de empregar estratégias eficazes de enfrentamento de doenças e menos acesso a informações sobre saúde mental (Barbosa, *et al*, 2020)

Cabe destacar que, a maioria dos pacientes do presente estudo estão na faixa de idade entre 50 e 59 anos, o que pode ser justificado devido ao aumento de desafios de saúde mental associados ao envelhecimento, como a aposentadoria, problemas de saúde física e a perda de entes queridos, que podem intensificar a necessidade de apoio psicológico e terapêutico (Bearzi, Karam, Silva, 2021).

Quanto a não morar sozinho, um estudo realizado por Barbosa, sugere que a maioria dos pacientes que frequentam esses centros de apoio moram com mais algum familiar ou conhecido por justamente não estarem capacitados a ter moradia própria ou a se organizar de forma individual (Barbosa, *et al*, 2020). Nunes e colaboradores (2021) ainda ressaltam que esses pacientes precisam de um suporte familiar e também comunitário, pois quanto maior for a roda de pessoas, mais fácil será o trabalho com esse tipo de paciente, uma vez que os mesmos relatam sempre que estão se sentindo sozinhos, abandonados, isolados (Nunes, *et al*, 2021).

Quando analisado o tempo de frequência no CAPS, a maioria dos pacientes intensivos do presente estudo o fazem entre 10 a 20 anos, sendo que o paciente com mais tempo de frequência o faz à 24 anos. Alguns autores afirmam que pacientes com transtornos mentais necessitam de um maior tempo de contato com os profissionais que são disponibilizados pelos centros de atenção para que não haja desistência e para que o tratamento não seja abandonado. Além da medicação, os pacientes precisam de apoio psicossocial e terapias de reabilitação para promover a recuperação e reintegração social. O CAPS oferece um ambiente estável e seguro, onde os pacientes estabelecem relações de confiança com os profissionais, o que é crucial para o seu bem-estar (Barbosa, *et al*, 2020).

O apoio e suporte de profissionais capacitados é fundamental para esses pacientes. As equipes de atenção básica estão buscando cada vez mais auxiliar as famílias e pacientes com transtornos mentais, no intuito do encaminhamento correto para um centro de apoio psicossocial. Uma vez que, o primeiro local que os mesmos recorrem são as unidades pertencentes à atenção primária à saúde (Ferreira, *et al*, 2021). Fato observado no presente estudo, que pode constatar que um número significativo dos pacientes, 36,1% (n=13/36), foram encaminhados ao CAPS por profissionais da atenção básica.

Com relação ao diagnóstico, foi possível observar o predomínio do diagnóstico de esquizofrenia 66,7% (n=24/36); que 88,9% (n=32/36) apresentam histórico familiar de transtornos mentais e apenas 19,4% (n=7/36) possuem diagnóstico de outros problemas de saúde, além daqueles de cunho mental. A tabela 2 demonstra esses dados.

Tabela 2: Características quanto a tempo de frequência e encaminhamentos; transtornos mentais; histórico familiar de doença mental e outras doenças diagnosticadas dos pacientes que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, do município de Santo Ângelo, RS, Brasil, 2020, (n=36).

Categorias		**Total % (n)**
Tempo de frequência no CAPS II	Menos de 5 anos	11,1 (4)
	5 a 10 anos	33,3 (12)
	10 a 20 anos	47,2 (17)
Encaminhamentos para o CAPS II	Profissionais da atenção básica	36,1 (13)
	Mais de 20 anos	8,3 (3)
	A partir de internação hospitalar	30,6 (11)
	Familiar e/ou terceiros	25 (9)
	Profissionais do serviço de urgência	8,3 (3)
Transtorno mental	Esquizofrenia	47,2 (17)
	Depressão	22,2 (8)
	Depressão e Esquizofrenia	11,1 (4)
	Transtorno Bipolar	5,5 (2)
	Transtorno Bipolar e Esquizofrenia	2,8 (1)
	Deficiência Intelectual	2,8 (1)
	Deficiência Intelectual e Esquizofrenia	2,8 (1)
	Deficiência Intelectual e Transtorno Neurocognitivo	2,8 (1)
	Ansiedade e Esquizofrenia	2,8 (1)
Histórico familiar de doença	Sim	88,9 (32)

mental	Não	11,1 (4)
Outras Doenças Diagnosticadas	Sim	80,6 (29)
	Não	19,4 (7)

Fonte: os autores (2024)

A esquizofrenia é vista como uma manifestação de sintomas advindos de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. É a doença que mais reflete os problemas pessoais e comportamentais do indivíduo. Tais fatores são capazes de causar uma forte carga de ansiedade em momentos em que o sujeito não possui uma sólida estrutura de sustentação e por isso, acaba desencadeando a abertura de outras doenças (Melo, Freitas, 2023).

A esquizofrenia e os outros transtornos mentais requerem intervenção farmacológica, com o uso de múltiplos fármacos. No presente estudo foi observado uma média de 4,11 ± 2,33 de medicamentos por paciente, com número mínimo de 1 e máximo de 7. Ainda, o uso da polifarmácia, considerando somente medicamentos prescritos, foi observado em 38,9% (n=14/36) dos pacientes.

Pacientes com o diagnóstico de esquizofrenia podem ter sintomas positivos e negativos, tal complexidade da doença requer a combinação de medicamentos a fim de melhorar a qualidade de vida e alcançar um controle sintomático eficaz. Na depressão, outra doença prevalente nos pacientes do estudo, a soma de medicamentos pode aumentar a eficácia do tratamento, abordando múltiplos aspectos da condição. Em um estudo realizado por Bertoni e Leal (2023), é observado que no tratamento da grande maioria dos casos que necessitam de assistência médica, a utilização de medicamentos se faz necessária para a redução dos riscos e diminuição das incapacidades e manter estáveis as funções vitais dos pacientes.

Pode-se observar, no presente estudo, 19 tipos diferentes de fármacos psicotrópicos em uso. O haloperidol foi o medicamento mais utilizado 66,7% (n=24/36). Os fármacos mais utilizados estão descritos na tabela 3.

A clorpromazina e o haloperidol, são considerados os dois medicamentos mais utilizados para o tratamento de esquizofrenia, onde o haloperidol foi o primeiro antipsicótico capaz de aumentar a melhora em até 60% dos pacientes que sofriam dessa doença (Correa, et al, 2022).

Dessa forma, Souza e pesquisadores (2023) afirmam que o haloperidol é o fármaco de primeira escolha no tratamento de esquizofrenia onde os sintomas são mais severos e quando o quadro do paciente já dura mais de seis meses. Os autores afirmam ainda que é o fármaco que a mais tempo está sendo utilizado e o que mais apresenta resultados positivos e em um menor período de tempo, justificando assim o porquê de esse ser o fármaco mais utilizado.

Tabela 3: fármacos em uso por pacientes que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, do município de Santo Ângelo, RS, Brasil, 2020, (n=36).

Medicamentos	**Total % (n)**
Haloperidol	66,7 (24)
Biperideno	50 (18)
Clorpromazina	41,67 (15)
Carbonato de Lítio	38,9 (14)
Carbamazepina	38,9 (14)
Diazepam	33,3 (12)
Fluoxetina	22,2 (8)

Fonte: os autores (2024)

Ao mesmo tempo em que é um importante instrumento a fim de minimizar os agravos da doença, os medicamentos psicotrópicos são potenciais desencadeadores de eventos adversos, dentre eles as reações adversas oriundas de interações medicamentosas (Quemel, *et al*, 2021).

Os pacientes estudados apresentam 150 potenciais interações entre medicamentos, sendo estas de 69 tipos de associações diferentes. As potenciais interações medicamentosas de maior prevalência foram: haloperidol e clorpromazina 22,2% (n=8/36); carbamazepina com haloperidol, 16,66% (n=6/36); haloperidol com carbonato de lítio, 16,66% (n=6/36).

O uso concomitante de antagonistas dopaminérgicos como haloperidol e clorpromazina, pode resultar em fraqueza, aumento da sedação, aumento de sintomas extrapiramidais e danos cerebrais (Cicarini, *et al*, 2022).

Um estudo feito por Balen e colaboradores (2017), mostra que em torno de 65% das interações medicamentosas que acontecem entre pacientes, são causadas pelo uso de antipsicóticos e mais especificamente pelo uso de Haloperidol e Clorpromazina. Tal Cenário pode ser justificado pelo fato de que são esses os medicamentos mais prescritos por médicos para tratar doenças mentais como a esquizofrenia, os mais eficazes e com melhores respostas positivas aos sintomas, porém são também os medicamentos que mais causam efeitos e reações adversas, em sua maioria piorando outro quadro ou problema de saúde do paciente que faz uso desses.

Acerca do haloperidol, este denota-se como um antipsicótico típico utilizado para tratar esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, que atua como antagonista dos receptores de dopamina D2 no cérebro e que pode ser administrado por via oral, injetável ou em formas de depósito de longa duração. Contudo, embora seja eficaz para o tratamento dos sintomas

positivos das doenças aos quais é indicado, tende a piorar os negativos, o que torna crucial que pacientes em uso da medicação sejam monitorados de perto por profissionais de saúde, que devem ajustar as doses conforme necessário e observar sinais de interações adversas para garantir a segurança e a eficácia do tratamento (Souza, *et al*, 2023).

Nesse contexto, a atenção multiprofissional desempenha importante papel na identificação e prevenção de iatrogenias medicamentosas causadas por interações entre medicamentos, permitindo uma reorganização eficaz da farmacoterapia. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como médicos, farmacêuticos e enfermeiros, é essencial para monitorar e ajustar os tratamentos, minimizando riscos e melhorando a segurança do paciente. Além disso, a educação contínua sobre farmacocinética é fundamental para que esses profissionais compreendam como diferentes medicamentos interagem e impactam o organismo, permitindo uma gestão mais segura e eficaz dos tratamentos e reduzindo os perigos associados às interações medicamentosas.

4 CONCLUSÕES

Nessa pesquisa, foi possível observar a importância fundamental dos centros de atenção psicossocial no dia a dia e na vida dos indivíduos que os frequentam. De forma geral, é graças a esses centros que pacientes com problemas de cunho mental conseguem melhorar sua qualidade de vida e alcançar maior bem-estar. No entanto, um desafio significativo é a grande quantidade de medicamentos que esses pacientes precisam utilizar, o que frequentemente resulta em diversas interações medicamentosas. Essas interações podem, em alguns casos, regredir ou retardar o progresso dos pacientes.

Para melhorar ainda mais a qualidade de vida dessa população, é fundamental buscar soluções que minimizem as iatrogenias decorrentes de interações medicamentosas. Uma abordagem promissora é a integração de estratégias educacionais e informativas, que podem capacitar pacientes e profissionais de saúde quanto a adesão, tempo de meia-vida e o horário correto de uso dos medicamentos. Cabe destacar que o conhecimento acerca da farmacocinética dos medicamentos possibilita reduzir o potencial de interações e contribuir significativamente para a otimização dos tratamentos.

Os centros de atenção psicossocial também podem potencializar suas práticas ao incorporar ações integrativas que complementem a terapia medicamentosa. Atividades de lazer, práticas de mindfulness e outras intervenções que promovam o domínio da mente são essenciais para um tratamento holístico. Estas práticas não só oferecem um alívio dos sintomas, como também ajudam na redução do estresse e na promoção do bem-estar geral.

Portanto, além de continuar a administração adequada dos medicamentos, é fundamental que os centros de atenção psicossocial ampliem seus esforços na educação dos pacientes e na implementação de atividades integrativas. Essas medidas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, proporcionando um cuidado mais completo e eficaz.

5 REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues; RABELO, Francisca Christina Silva; ARAGÃO, Gislei Frota. Manejo De Doenças Crônicas Degenerativas E Depressão: Desafios Da Polifarmácia. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 43-58, 2022. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19843577&AN=157971241&h=nntNxoioLH7IoaXGw1xzasdZPiGzjFnX99wRIQc1KxA6Ch86yAVcpz6jIrvJxuvJMN318wvL3%2FD20PTPQRDq2A%3D%3D&crl=c. Acesso em 13 Jul 2024.

BALEN, Eloise *et al*. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 172-177, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/ybdCdYkfjWLfgPRmPWyRwnx/. Acesso em 10 Jul 2024.

BAQUETE, Aline Geovanna De Lima; SAIDEL, Maria Giovana Borges. **O papel da enfermagem no acesso e permanência de mulheres no CAPS-AD:** estudo reflexivo. 2021. Disponível em: https://proceedings.science/unicamp-pibic/pibic-2021/trabalhos/o-papel-da-enfermagem-no-acesso-e-permanencia-de-mulheres-no-caps-ad-estudo-refl?lang=pt-br. Acesso em 13 Jul 2024.

BARBOSA, Camila Gomes *et al*. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167091. Acesso em 09 Jul 2024.

BEARZI, Clara Felix; KARAM, George Bruno; DA SILVA, Marcelo. Saúde mental durante o processo de envelhecimento: uma revisão integrativa da literatura Mental health during the aging process: integrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 23176-23186, 2021. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/rngspfquvjccdb73rvzjahupey/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/38340/pdf. Acesso em 15 Jul 2024.

BERTONI, Rafaela Albuquerque; LEAL, Fellipe Miranda. Uma revisão do tratamento da esquizofrenia: monoterapia vs associação de antipsicóticos. **Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/414. Acesso em 13 Jul 2024.

CICARINI, Walter Batista *et al*. Tratamento Farmacológico Em Esquizofrenia. **Revista De Trabalhos Acadêmicos–universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8144. Acesso em 11 Jul 2024.

COBO, Barbara; CRUZ, Claudia; DICK, Paulo C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 09, p. 4021-4032, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/kKcDWgfGzS58qxCKG7QHDVj/?lang=pt. Acesso em 12 Jul 2024.

CORREA, Pedro Henrique da Rosa *et al.* Haloperidol versus antipsicóticos de segunda geração na performance cognitiva de indivíduos com esquizofrenia: meta-análises pareadas de ensaios clínicos randomizados. **Simpósio Gaúcho de Farmacologia** (3.: 2022: Porto Alegre, RS). Livro de Resumos. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2022., 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253562/001159326.pdf?sequence=1. Acesso em 11 Jul de 2024.

FERNANDES, Kézia *et al.* Estigma e preconceito na percepção de pessoas com transtornos mentais. **Inova Saúde**, v. 14, n. 4, p. 31-46, 2024. Disponível em: https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/8143. Acesso em: 09 Jul 2024.

FERREIRA, Fernanda Guedes *et al*. Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e38237-e38237, 2021. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/38237. Acesso em 11 Jul 2024.

GODOI, Danillo Rodrigues de Sá *et al*. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30946-30959, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27098. Acesso em 05 Jul 2024.

LOPES, Fernanda Machado *et al*. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-23, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/31105. Acesso em: 10 Jul 2024.

Medscape. Interações Medicamentosas. https://www.medscape.com/today. Acesso em 10 Jul de 2024.

MELCOP, Ana Cláudia *et al.* Esquizofrenia e outras psicoses na infância e adolescência. In: **Clínica psiquiátrica: as grandes síndromes psiquiátricas** [2. ed., ampl. e atual.]. Manole, 2021. Disponível em: https://observatorio.fm.usp.br/handle/OPI/43491. Acesso em 10 Jul 2024.

MELO, Antonio Henrique Ferreira; FREITAS, Fernando. Esquizofrenia, modelo biomédico e a cobertura da mídia. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 96-109, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2023.v47n136/96-109/. Acesso em 13 Jul 2024.

NUNES, Bianca Costa *et al*.Importância Da Família No Processo Terapêutico De Usuários Do Caps-relato De Experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 249-249, 2021. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/3022. Acesso em 08 Jul 2024.

Panorama da saúde mental no Brasil. **Wellbe**. 20 de Setembro de 2023. Disponível em: https://wellbe.co/2023/09/20/panorama-da-saude-mental-no-brasil/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,de%20pessoas%20com%20essas%20condi%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 15 Jul 2024.

QUEMEL, Gleicy Kelly China *et al*. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182. Acesso em 08 Jul 2024.

ROBERT, Gabriel Silva *et al.* Sintomatologia Depressiva Em Idosos E O Impacto Da Atividade Física Como Terapia Não Medicamentosa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 969-974, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4993. Acesso em 05 Jul 2024.

SOUZA, Sandreany Valeriano de Assis, *et al.* Aplicabilidade Do Fármaco Haloperidol No Tratamento Da Esquizofrenia. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 31742-31756, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2854. Acesso em 13 Jul 2024.

SZWARCWALD, Célia Landmann *et al*. Mudanças no padrão de utilização de serviços de saúde no Brasil entre 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2515-2528, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26suppl1/2515-2528/. Acesso em 15 Jul 2024.